

# As 7 maravilhas do sacerdócio

*Homília na Missa Crismal de Quinta-Feira Santa*

Sr. Arcebispo Emérito, D. Eurico Dias Nogueira

Sr. Bispo Auxiliar, D. Manuel Linda

Deão do Cabido e restantes Capitulares

Sacerdotes, Diáconos e Seminaristas

Irmãos e Irmãs na fé em Cristo Jesus

No ano de 2003, enquanto visitava uma igreja durante a visita pastoral, o Cardeal de Boston comenta com o pároco: “Que grande que é a sua igreja!”. Ao que ele respondeu: “É verdade Senhor Cardeal, a minha igreja tem capacidade para setecentas pessoas dormirem.”<sup>1</sup>

Estimados sacerdotes, neste dia em que renovamos as nossas promessas sacerdotais, um dos grandes perigos do nosso ministério é certamente o “cansaço pastoral”. Por isso, partindo da liturgia da Palavra, e na qualidade de primeiro responsável, permiti que vos anuncie agora publicamente as **7 maravilhas do sacerdócio**, que conferem frescura diária ao nosso ministério.

Assim, a primeira maravilha do sacerdócio é a **fé!** Por muito que nos custe admitir, o sacerdócio não é uma conquista pessoal mas um presente divino endereçado à nossa liberdade. “Aquele que nos ama e pelo seu sangue nos libertou do pecado, fez de nós um reino de sacerdotes para Deus”, escutávamos na 2.<sup>a</sup> Leitura. Nas vésperas do Jubileu Conciliar e do Ano da Fé, será decisivo repassar a história pessoal da nossa fé, pois foi ela que nos gerou para o ministério sacerdotal. Contudo, “a fé sem caridade não dá fruto, e a caridade sem a fé seria um sentimento constantemente à mercê da dúvida. Fé e caridade reclamam-se mutuamente!”<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Cardeal Seán O’Malley, *Anel e Sandálias*, 23.

<sup>2</sup> Bento XVI, *Porta Fidei*, 14.

Portanto, a segunda maravilha do sacerdócio é a **pobreza!** Por vezes, corremos o risco de pensar que o cálice é um troféu.<sup>3</sup> O n.º 8 da *Presbyterorum Ordinis* desafia os presbíteros a não se esquecerem da hospitalidade, a cultivarem a beneficência e a comunhão de bens. Porque “ninguém é simplesmente ordenado para si mesmo (...) e apenas para proveito próprio.”<sup>4</sup> Mas além desta partilha, o presbítero é chamado a *ser pobre*, para assim distribuir pelos outros a riqueza da sua criatividade, paciência, escuta, caridade e tempo. A comunhão de bens materiais entre sacerdotes deveria acontecer espontaneamente, pois temos estruturas para o fazer.

Desta forma, a terceira maravilha do sacerdócio não poderia deixar de ser o **celibato!** Porque a vida presbiteral é uma vida de relações humanas, o celibato torna os presbíteros mais disponíveis para se entregarem a todos e para se consagrarem inteiramente a uma missão.<sup>5</sup> Aliás, na célebre entrevista a um jornalista alemão, o Papa Bento XVI propõe: “Eu penso que o celibato ganha sentido, no seu simbolismo significativo e principalmente também na sua vivência, quando são formadas comunidades sacerdotais.”<sup>6</sup>

Por conseguinte, a quarta maravilha do sacerdócio é a **obediência!** Uma obediência a Cristo que se expressa na obediência ao seu Bispo. O presbítero e o bispo não são adversários, mas colaboradores na missão da Igreja.<sup>7</sup> Uma obediência que não é sinónimo de ditadura, mas diálogo na diferença eclesial. Sem diálogo, a obediência esvai-se. Sem diálogo, o isolamento cresce. Sem diálogo, a crítica atenua-se. E sem diálogo, o bispo

---

<sup>3</sup> Cardeal Seán O’Malley, *Anel e Sandálias*, 52.

<sup>4</sup> *Youcat*, 248.

<sup>5</sup> Jacques Bur, *A espiritualidade sacerdotal*, 225.

<sup>6</sup> Bento XVI, *Luz do Mundo*, 145.

<sup>7</sup> cf. João Paulo II, *Redemptoris Missio*, 67.

acaba por acarretar sempre todas as culpas das desilusões, angústias e tristezas presbiterais.

Por isso, a quinta maravilha do sacerdócio é a **alegria**! Na verdade, um dos nossos maiores pecados é a depreciação de nós próprios. Muitas vezes, perante os dilemas pastorais, achamos que não valem nada, gostamos de nos vitimizar, de viver o complexo da inferioridade e até perdemos a vontade de dizer como o Salmista: “Senhor, cantarei eternamente a vossa vontade!”. Porém, estimado sacerdote: Deus escolheu-te por aquilo que tu és: com os teus defeitos e virtudes! Nunca deixes de acreditar em ti próprio, mesmo que as dificuldades e tentações continuem a desafiar-te.

Alegra-te porque a alegria é a medida do amor sacerdotal. A alegria é o melhor testemunho vocacional que podemos oferecer aos jovens. E, acredita, a alegria não pode estar somente nos frutos pastorais que produzimos, mas na qualidade da raiz, isto é, na ligação ao Senhor.

Deste modo, a sexta maravilha do sacerdócio é a **oração**! É ela que fortalece a raiz do teu sacerdócio. A propósito, o patrono Cura d’Ars avisa-nos: “Os nossos olhos deveriam ser utilizados apenas para chorar, o nosso coração para amar e a nossa língua para rezar!” Portanto, alimenta a tua raiz com a oração, a Eucaristia, a Reconciliação e a Palavra de Deus. Não queiramos ser somente técnicos de pastoral ou promotores de eventos eclesiais, e deixemos que o Espírito faça a sua parte. Porque é Ele que te envia a anunciar a boa-nova, a proclamar a redenção e a restituir a liberdade aos oprimidos (Evangelho).

Por fim, antes de vos anunciar a última maravilha, permiti que vos conte agora uma pequena história sobejamente conhecida e já referida por mim noutras circunstâncias, por aquilo que ela significa para mim:

«Era uma vez, um vizinho muito velho a cavar no seu jardim.  
- O que fazes? – pergunta-lhe o seu vizinho.  
- Estou a plantar romãzeiras - respondeu.  
- Achas que conseguirás comer dos seus frutos?  
- Não – respondeu – eu não vou durar o tempo suficiente, mas os outros sim. Olha, durante toda a minha vida saboreei as romãs que os outros tinham plantado. Este é o modo que encontrei para demonstrar o meu agradecimento.»<sup>8</sup>

Posto isto, a sétima maravilha do sacerdócio é a **unidade!** A unidade *geracional* com a tradição que nos precede, a unidade *espiritual* com Cristo, sacerdote eterno, a unidade *pastoral* com a Igreja Arquidiocesana, a unidade *cultural* com o mundo que nos circunda<sup>9</sup>, a unidade *fraternal* com os leigos, a unidade *integral* consigo próprio e, acima de tudo, a unidade *presbiteral* com os irmãos no sacerdócio. E porquê? Porque “o ministério presbiteral é, essencialmente, o ministério sacramental da unidade.”<sup>10</sup> Vamos plantar romãzeiras e não nos limitemos a saborear as romãs que os outros plantaram.

Como sinal de unidade, recordamos as intenções dos sacerdotes ordenados este ano, os que celebram as Bodas de Prata e Ouro e os que partiram para a Casa do Pai.

### **1. Ordenados este ano:**

P.e Pedro Daniel Faria Marques, 2011-07-17

P.e José Miguel Fraga Cardoso, 2011-07-17

### **2. A celebrar Bodas de Prata:**

João Fernando Peixoto de Araújo, 1987-07-12

---

<sup>8</sup> Cón. José Paulo, Estórias e Pensamentos,

<sup>9</sup> “O sacerdote parece nunca estar onde as coisas realmente acontecem, onde se esboçam os planos e se discutem as estratégias.” Henri Nouwen, *O curador ferido*, 104.

<sup>10</sup> cf. Gisbert Greshake, *Ser padre numa Igreja em transformação*, in AA. VV., *À escuta da Palavra. Congresso Internacional sobre o Presbítero* (Braga), 66.

Nuno Duarte Pereira Campos, 1987-07-12

António Ferreira Machado, 1987-07-12

### **3. A celebrar bodas de Ouro:**

Manuel da Cunha Rodrigues 1962-07-15

Manuel de Faria Alves 1962-07-15

João Barbosa Granja 1962-07-15

António Joaquim Ferreira de Sousa 1962-07-15

Jorge Peixoto Coutinho 1962-07-15

Avelino Marques Peres Filipe 1962-07-15

Francisco da Costa e Silva 1962-08-15

Miguel Ângelo Pinheiro Gomes 1962-08-15

João Baptista Alves da Mota 1962-08-15

Joaquim Martins de Oliveira 1962-08-15

Domingos Alves Rodrigues Carneiro 1962-08-15

Armando Vaz 1962-08-15

Joaquim Marques da Mota 1962-08-15

Arlindo Chaves Torres 1962-08-15

Raúl Alves Moreira 1962-08-15

João Evangelista Martins de Barros 1962-08-15

Fernando Telmo Teixeira de Almeida 1962-09-30

José António Pereira Janela 1962-09-30

Manuel Silva Ferreira 1962-09-30

Bernardino Ribeiro 1962-09-30

### **4. Falecidos:**

P.e Albertino Monteiro

P.e Aquilo Pereira

P.e Alfredo de Araújo Santana

P.e Severino Pereira Fernandes

P.e Américo da Silva Barbosa

P.e José Arnaldo da Silva Monteiro Fernandes

P.e Cipriano da Cunha

P.e Joaquim Campos da Silva Xavier

P.e Alexandre Dias da Cruz

P.e João de Oliveira Novais

P.e Eduardo Fernandes de Abreu  
P.e José Maria Miranda Aviz Pereira de Brito  
P.e Abel Gomes da Costa  
P.e David Vaz Monteiro  
Diácono José Maria de Araújo

Para terminar, no célebre filme *Diário de um Pároco da Aldeia*, aquele jovem sacerdote, que tinha morrido de cancro enquanto esperava por um outro padre que lhe levasse os últimos sacramentos, sai de cena com estas palavras: “Tudo é graça!”

Ora, nisto reside o alento do nosso ministério: a graça de Cristo estará sempre connosco!<sup>11</sup> Perante esta certeza, todo aquele “cansaço pastoral” perde critério e o activismo desenfreado perde sentido.

Por último, estimados sacerdotes: nunca o mundo precisou tanto de vós como agora: sacerdotes que sejam ícone do Bom Pastor! Sacerdotes que não desistam perante a sedução do facilitismo! Sacerdotes que sejam ousados nas propostas! Sacerdotes apaixonados pela Palavra de Deus! E sacerdotes enraizados nas 7 maravilhas do sacerdócio!

+ Jorge Ortiga, A. P.

Sé Catedral de Braga, 5 de Abril de 2012.

---

<sup>11</sup> cf. Jo 17,11.